

## Os saberes docentes e a profissionalização: delineando uma análise desse contexto

*Idio Fridolino Altmann*<sup>1</sup>

*Kamila Cristina Miranda Cruz*<sup>2</sup>

### Introdução

Existem diversas pesquisas sobre a docência que buscam a compreensão da relação entre saberes docentes e a profissionalização - compreendida como a construção da identidade do professor, ou seja, a profissionalização como processo de formação profissional do professor. Portanto, é compreendida por toda a carreira pedagógica, pois tem suas origens conexas a vivência de suas experiências que caracterizam os saberes docentes ao longo da sua trajetória docente.

A profissionalização docente não acontece apenas no início da carreira com a formação específica para tal ou no exercício diário da docência, ocorrendo também na formação continuada, visto que ser professor vai além de ministrar aulas. Desse modo, é aprender diariamente com seus alunos, com suas experiências, com as trocas de ideias através dos seus pares. Portanto, é a busca incessante pelo seu aperfeiçoamento profissional que acontece em redes de formação que têm como papel

---

<sup>1</sup> Tecnólogo em Processos Gerenciais (Centro Universitário La Salle), especialista em Gerenciamento de Projetos (Universidade La Salle) e aluno especial do mestrado em Educação (Universidade La Salle). Contato: idio@globo.com

<sup>2</sup> Tecnóloga em Processos Gerenciais (Centro Universitário La Salle), especialista em Gestão de Pessoas (Universidade La Salle) e aluna especial do mestrado em Educação (Universidade La Salle). Contato: ka.miranda.cruz@gmail.com

ampliar os conhecimentos continuamente. Dessa forma, o docente poderá evoluir com suas competências, habilidades e atitudes profissionais para um melhor exercício docente.

Diante desse cenário, é perceptível que o docente necessite estar sempre em busca do aperfeiçoamento profissional, seja através de outro curso superior, cursos de especialização, mestrado, doutorado ou de curta duração, dentre outros pós-graduação ou cursos específicos de formações de professores. É a partir dessas formações que o professor adquire mais conhecimentos sobre novas práticas pedagógicas e da construção de atividades laborais da docência que possam ser aplicadas no seu *locus* de trabalho, ou seja, em sua sala de aula.

Sob a ótica apresentada, esta vem a remeter ao objetivo geral desta pesquisa, que é delinear uma análise no contexto dos saberes docentes e a profissionalização, fundamentados na visão de pesquisadores na área. Para tanto, foram determinados os seguintes questionamentos: a) Qual a relação entre saberes docentes e a profissionalização? b) Quais são os saberes docentes identificados nos estudos de Gauthier *et al* (1998) e Tardif (2010)? c) Desses saberes, quais são fundamentais para o exercício da profissão docente?

O texto está organizado da seguinte forma: após a introdução aqui apresentada, tem-se a metodologia adotada neste estudo, seguido de uma discussão sobre os saberes e profissionalização docente. Na sequência, são apresentadas algumas considerações finais que irão exteriorizar as respostas aos questionamentos propostos para esta temática.

## **Metodologia**

Esta seção tem por objetivo descrever a metodologia utilizada nesta pesquisa, que é a de cunho qualitativo apoiada na revisão de literatura, ou seja, fundamentada na pesquisa bibliográfica. Logo, este estudo estabelece um contexto delineado através da investigação científica, focada

nas bibliografias que se têm como autores basilares Gauthier *et al* (1998) e Tardif (2010).

Seguindo nesta proposta de metodologia, Gil (2010, p. 29) descreve que a pesquisa bibliográfica “[...] é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações, e anais de eventos científicos.” Nesse sentido, esta pesquisa de revisão bibliográfica tem como base no seu *corpus* livros publicados pelos autores citados anteriormente.

Seguindo neste conceito, Gil (2010), descreve que a pesquisa bibliográfica se desenvolve através de uma série de etapas ou fases, mas que estas podem variar dependendo da temática a ser desenvolvida e conforme o nível de conhecimento pelo autor sobre assunto a ser abordado. Partindo desse princípio de que a pesquisa bibliográfica se desenvolve por meio de fases, definiu-se para este estudo as seguintes fases: escolha da temática, elaboração da questão problema, pesquisa bibliográfica, leitura do material, estruturação da pesquisa e, por fim, a produção textual que se subdividiu-se em contextualização teórica da temática e análise do contexto.

Apoiando-se nos estudos de Maurice Tardif e Gauthier - definidos como os pesquisadores basilares desta pesquisa, torna-se oportuno elencar algumas informações sobre estes autores. Logo, Maurice Tardif<sup>3</sup> é um pesquisador mundialmente conhecido, graduado em Filosofia e Sociologia, professor da Universidade de Montreal (Canadá), diretor do mais importante centro canadense de pesquisa relacionado à profissão docente, publicou diversas obras com a temática de ensino e integrante de grupos e comissões de pesquisa docente no Brasil. Já Clermont Gauthier<sup>4</sup> é titulado como doutor em Fundamentos da Educação e professor do Departamento de Ensino e Aprendizagem da Faculdade de Educação da

---

<sup>3</sup> TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

<sup>4</sup> GAUTHIER, Clermont *et al*. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 1998

Universidade Laval, na província do Quebec (Canadá), pesquisador da temática formação e profissão docente, e sobre os impactos das mudanças das práticas dos professores em sistemas educacionais.

## Saberes docentes e a profissionalização

Ao delinear sobre os saberes e a profissionalização docente, apresenta-se o conceito de Tardif (2010), sobre o saber e a profissão docente.

[...] no âmbito dos ofícios e profissões, não creio que se possa falar do saber sem relacioná-lo com os condicionantes e com o contexto do trabalho: o saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer. Além disso, o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc. (p. 11).

Sobre esse olhar do pesquisador, é possível compreender que o ofício docente tem suas dependências na relação com as práticas docentes, principalmente no âmbito dos saberes que não se desenvolvem sozinhos. Logo, o saber se faz presente na identidade do professor, nas suas vivências diárias e, principalmente, nas experiências produzidas no seu *lócus* através do convívio docente com seus pares, alunos, e demais atores.

Seguindo nessa mesma linha de pesquisa dos saberes, temos o pesquisador Gauthier *et al* (1998, p. 20) que complementam: “uma das condições essenciais a toda profissão é a formalização dos saberes necessários à execução das tarefas que lhes são próprias. Ao contrário de vários outros ofícios que desenvolveram um *corpus* de saberes, o ensino tarda a refletir sobre si mesmo”.

A partir desse contexto, as abordagens destes pesquisadores retratam de forma análoga a importância dos saberes no ofício docente, pois para o desempenho das ações docentes, se faz fundamental a presença dos saberes que estão presentes não só através do seu “eu” como docen-

te, mas também por meio de toda sua trajetória de vida profissional e nas interações com seus pares e alunos no *lôcus* de trabalho. Desse modo, não existe ofício docente sem ter os saberes, pois estes se tornam necessários para profissionalização do professor.

Em contrapartida, não é só dos saberes que são imprescindíveis para a profissionalização docente, pois conforme Alves e André (2013), este é formado também pelo ambiente escolar, por políticas educacionais e pela comunidade atendida, constituindo a profissionalidade docente.

Na estruturação dos “saberes”, Tardif (2010) declara que estes são providos por uma variedade de origens. Essas origens são determinadas pela formação inicial e continuada da docência; sua experiência profissional e curricular; o conhecimento das disciplinas a serem ministradas; sua convivência social no ambiente escolar; as experiências vivenciadas na sua carreira profissional; e da aprendizagem proveniente dos seus pares. Ou seja, o que ele aprende com as experiências vividas com os colegas de profissão no decorrer da sua carreira docente.

Já na relação do “saber”, este é compreendido pelas competências, conhecimentos, habilidades e pelas atitudes docentes. Competências profissionais que “[...] é na maioria das vezes a visão de experiência que eles se referem, implicitamente, para justificar seu “saber ensinar”, que eles opõem à formação universitária e aos conhecimentos teóricos” (TARDIF; LESSARD, 2009, p. 51).

Em vista disso, é possível fazer uma analogia entre os “saberes” e o “saber profissional” observando a conexão entre ambos na profissionalização docente, sendo o “saber” relacionado às suas características profissionais da ação docente e os “saberes” associados através da experiência profissional e pessoal. Assim, os dois tornam-se necessários para realização do ofício docente.

Gauthier *et al* (1998) destacam que na relação entre saberes e a profissionalização, o ofício docente é constituído pelos saberes, forçando o docente a não exercer o seu ofício sem os saberes e os saberes sem o ofício. Diante disso, os saberes quando se tornam transparentes no

campo da docência, fazem com que o docente obtenha o conhecimento de suas atividades, tenha objetividade com relação à aplicação dos conteúdos e metodologias de ensino, reconhecendo o seu “eu” e possibilitando avaliar as suas experiências vividas no cotidiano no seu *lócus* de trabalho. Nesse sentido, pode-se afirmar que os saberes se articulam entre si e se complementam, consolidando as práticas docentes e, principalmente, auxiliando o docente na sua profissionalização.

Complementando estes conceitos dos saberes, Tardif (2010, p. 31) conceitua:

[...] chamamos de “saberes sociais” o conjunto de saberes de que dispõe uma sociedade e de “educação” o conjunto dos processos de formação e de aprendizagem elaborados socialmente e destinados a instruir os membros da sociedade com base nesses saberes, então é evidente que o grupo de educadores, os corpos docentes que realizam efetivamente esses processos educativo no âmbito do sistema de formação em vigor, são chamados, de uma maneira ou de outra, a definir sua prática em relação aos saberes que possuem ou transmitem.

Diante do quadro apresentado, constata-se que no processo educativo é de responsabilidade do docente a definição das práticas que serão utilizadas, estabelecidas por meio dos saberes, que estes adquirem no decorrer da sua profissionalização. Conforme relatado por Tardif (2010), os saberes docentes são classificados nas seguintes categorias: a) saberes da formação profissional; b) saberes disciplinares; c) saberes curriculares; d) saberes experienciais ou práticos.

Dessa forma, Tardif (2010) descreve que o conjunto de saberes da formação profissional está conectado à profissionalização do docente, portanto, àqueles saberes disseminados pelas instituições de ensino na formação inicial docente. Isto é, os conhecimentos atribuídos no processo formativo no desenvolvimento científico do docente, fazem parte desse conjunto.

Com relação aos saberes disciplinares, para Tardif (2010), são aqueles encontrados por meio da formação docente, seja esta inicial ou a

continuada, referenciadas pelas diferentes áreas do conhecimento denominadas nas universidades como disciplinas e, assim, Tardif, Lessard e Lahaye (1991, p. 29), caracterizam:

Os saberes disciplinares correspondem às diversas áreas do conhecimento, correspondem aos saberes que se encontram à disposição de nossa sociedade tais como se acham hoje integrados à universidade sob a forma de disciplina, no âmbito de faculdade e cursos distintos.

Já os saberes curriculares, de acordo com o autor, se identificam como sendo os programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que devem ser assimilados pelos docentes, para que estes possam aplicá-los. Gauthier *et al* (1998, p. 30) complementam que “esses programas não são produzidos pelos professores, mas por outros agentes, na maioria das vezes funcionários do Estado ou especialistas das diversas disciplinas.” Programas que os docentes devem ter o total conhecimento para realização do ofício docente, seguindo este de guia para planejamento e avaliação.

Quanto aos saberes experienciais ou práticos, Tardif (2010) retrata que estes são desenvolvidos pelos próprios docentes diariamente no desempenho de suas funções de educador, pois está fundamentado no conhecimento da sua rotina de trabalho em seu *lôcus*. Esses saberes são desenvolvidos pelas práticas docentes, bem como pelos hábitos diários.

Acrescentando conceitos a todas estas definições, Tardif (2010, p. 39) descreve que os saberes são:

[...] elementos construtivos da prática docente. Essa dimensão da profissão docente lhe confere o status de prática erudita que se articula, simultaneamente, com diferentes saberes: os saberes sociais, transformados em saberes escolares através dos saberes curriculares, os saberes oriundos das ciências da educação, os saberes pedagógicos e os saberes experienciais. Em suma, o professor ideal, é aquele que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e o seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos as ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.

Complementando os saberes citados anteriormente, Gauthier *et al* (1998), identificam outros três tipos de saberes: *os saberes das ciências da educação, saberes da tradição pedagógica e os saberes da ação pedagógica*.

Sendo assim, Gauthier *et al* (1998) conceituam esses três saberes da seguinte forma: os saberes da ciência da educação são determinados como um saber profissional característico e não pertinente com a ação pedagógica, relacionados aos conhecimentos profissionais adquiridos no seu ofício ou pensando em um modo geral na educação. Com relação aos saberes da tradição pedagógica, primeiramente identificado como sendo modelo pedagógico de fazer a escola, ocorre através do ensino simultâneo com vários alunos ao mesmo tempo e complementando-se como sendo a forma de dar aulas. Por fim, os saberes da ação pedagógica identificam-se como o saber experiencial dos professores. De todos os saberes, esse é o menos desenvolvido, mas indispensável à profissionalização do ensino, pois está diretamente relacionado ao que o professor aplica no momento de empreender o seu ofício docente.

Conseqüentemente, na união desses saberes, concebe-se como sendo o reservatório dos saberes que irão guarnecer os professores na relação das imposições do ensino na contemporaneidade. Considerado a história de vida pessoal e social do docente, tem-se estas como fontes pré-profissionais do “saber ensinar” e, assim, Tardif (2010, p. 71) descreve:

[...] representar os *desempenhos* e as *capacidades* sociais e culturais dos indivíduos, que são ricas, variadas e variegadas, graças a um conjunto mais restrito de saberes subjacentes que permitem compreender como esses desempenhos são gerados. A ideia de base é que esses "saberes" (esquemas, regras, hábitos, procedimentos, tipos, categorias, etc.) *não são inatos, mas produzidos pela socialização, isto é, através do processo de imersão dos indivíduos nos diversos mundos socializados (famílias, grupos, amigos, escolas, etc.), nos quais eles constroem, em interação com os outros, sua identidade pessoal e social* (grifos do autor).

Logo, é possível afirmar que existe uma grande influência social do docente na relação do ensino, pois têm-se os vínculos sociais como fontes pré-profissionais. Dentre os vínculos mais relevantes, têm-se o familiar, os grupos sociais e o escolar, dentre outros, considerados formadores do indivíduo em relação a sua formação para o ensino, ou seja, é a introdução do cidadão no mundo socializado, construindo sua identidade social. Dessa forma, o social torna-se um importante instrumento de concepção do profissional da docência.

Do ponto de vista da carreira e experiência docente na relação tempo e saberes profissionais, Tardif (2010) contextualiza que no processo profissional docente existem três etapas bem definidas para o início de carreira. Na primeira etapa, temos o denominado período de transição do idealismo para realidade, onde o indivíduo passa da posição de aluno para professor. A segunda etapa está relacionada à iniciação do docente ao sistema normativo e às relações hierárquicas da instituição de ensino, onde os docentes iniciantes devem seguir rigorosamente o sistema de normas e respeitar uma hierarquia entre os professores. Dessa forma, devem compreender que estão na parte mais baixa da hierarquia dos educadores da escola. A terceira e última etapa de início de carreira apresenta-se atrelada a concepção dos alunos “reais” pelos professores, visto que a figura aguardada ou pretendida não é aquela correspondida pelos alunos na relação de dependência, punições, recompensas e a vontade de aprender.

Na relação tempo e carreira, Tardif (2010) menciona que os primeiros anos de carreira estão divididos em duas fases bem definidas, sendo a primeira denominada de exploração compreendida no período de um a três anos. Nessa fase, o professor iniciante escolhe a sua carreira provisoriamente, passando a vivenciar diversos papéis e para se sentir acolhido no ambiente profissional, percebe a necessidade de ser aceito pelos alunos, colegas, diretores, entre outros. Já na segunda fase, tem-se a estabilização e consolidação com o tempo definido de três a sete anos.

Essa fase vem a ser a do reconhecimento das suas capacidades pelos membros da instituição devido ao investimento aplicado na sua carreira ao longo dos anos.

Portanto, esse contexto vem a contribuir muito no sentido que ela expõe aspectos significativos dos saberes, as relações de tempo e fases da carreira, e as transformações e experiências docentes no passar dos anos que vêm a moldar o profissional na carreira do magistério e, dessa forma, contribuindo na sua profissionalização.

### **Considerações finais**

O objetivo dessa pesquisa foi delinear uma análise sobre saberes docentes e a profissionalização fundamentados na visão de pesquisadores da área docente, possibilitando reescrever um novo contexto para a temática investigada. Dessa forma, foi possível conceber as respostas aos questionamentos definidos para esta revisão bibliográfica.

Primeiramente, nesta pesquisa, temos a análise da relação entre saberes docentes e a profissionalização, onde exteriorizou-se a reflexão que permite concluir que os saberes vão sendo construídos ao longo da carreira docente, pois conforme o professor vai evoluindo no seu processo de profissionalização, através da formação continuada, ele vai aperfeiçoando ou adquirindo novos saberes. Evolução profissional que também se reflete diariamente no seu *lôcus* de trabalho, com seus alunos, seus pares, e nas redes de formação através da troca de ideias e experiências. Logo, o docente virá a se qualificar, evoluindo nas suas competências, habilidades e atitudes. Competência docente que está diretamente conectada a aquisição dos saberes docentes provenientes das variadas fontes pré-profissionais do “saber ensinar” na relação do ensino, através da influência da construção pessoal e social, ou seja, na formação como indivíduo docente para o ensino.

Fundamentado na importância de querer compreender o que o docente concebe no seu *lôcus* de trabalho, ou seja, em sala de aula, surgiu a

aspiração em elucidar os saberes da ação pedagógica que o docente utiliza no seu ofício docente. Portanto, ao seguir na segunda análise desta pesquisa, foram identificados os saberes docentes apresentados pelos pesquisadores Tardif (201) e Gauthier *et al* (1998).

De acordo com as pesquisas de Tardif (2010), os saberes docentes são classificados nas seguintes categorias: a) saberes da formação profissional, conexo à profissionalização docente e referenciado aos saberes disseminados pelas instituições de ensino na sua formação inicial docente, ou seja, conhecimentos atribuídos a formação científica para o professor; b) saberes disciplinares referentes as diferentes áreas do conhecimento, denominadas nas universidades como disciplinas; c) saberes curriculares, identificados como programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que devem ser assimilados pelos docentes; d) saberes experienciais ou práticos desenvolvidos pelos próprios docentes diariamente no desempenho de suas funções de educador, pois está fundamentado no conhecimento da sua rotina de trabalho no seu *locus*.

Além desses saberes, Gauthier *et al* (1998) especificam outros três: a) saberes da ciência da educação, determinados como um saber profissional característico e não pertinente com a ação pedagógica, relacionados aos conhecimentos profissionais adquiridos no seu ofício ou pensando em um modo geral na educação; b) saberes da tradição pedagógica, primeiramente identificado como sendo modelo pedagógico de fazer a escola através do ensino simultâneo com vários alunos ao mesmo tempo, e complementando-se como sendo a forma de dar aulas; c) saberes da ação pedagógica identificados como o saber experiencial dos professores, sendo este o menos desenvolvido, mas indispensável à profissionalização do ensino.

A partir das características dos saberes docentes descritos, nesta última análise da pesquisa, aponta-se os saberes fundamentais para o exercício da profissão docente no *locus* de trabalho. Todos esses saberes são fundamentais, mas diretamente no *locus* de trabalho são encontrados os saberes curriculares, experienciais, da tradição pedagógica e da

ação pedagógica. Estes são fundamentais para o docente na execução das ações pedagógicas em sala de aula, onde são aplicados seus conhecimentos, suas práticas e experiências de vida. Portanto, os saberes de formação profissional, saberes disciplinares e saberes da ciência da educação podem ser considerados indiretos devido estarem relacionados a sua profissionalização.

## Referências

- ALVES, Cristovam da Silva; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. A Constituição da Profissionalidade Docente: Os Efeitos do Campo de Tensão do Contexto Escolar Sobre os Professores. *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 36., 2013, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: UFG, 2013.
- GAUTHIER, Clermont *et al.* **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí, RS: Ed. da Unijuí, 1998.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- TARDIF, Maurice, LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. Esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, v. 1, n. 4, 1991.